KRAV MAGÁ NA ERA DIGITAL

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL



EUSTÁQUIO FERREIRA GUEDES JUNIOR

EDITORA MANUAL

KRAV MAGÁ NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

EUSTÁQUIO FERREIRA GUEDES JUNIOIR

KRAV MAGÁ NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EDUCAÇÃO NÃO FORMA

1ª Edição

EDITORA MANUAL

2025

Copyright @ dos autores e autoras. Todos os direitos reservados
Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Dr. Rafael Durant Pacheco – Faculdad Interamericana de Ciências Sociales
Dr. Josele da Rocha Monteiro - Faculdad Interamericana de Ciências Sociales
Me. Afonso Henrique Souza de Assis – Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo.
Me. Mirabel Silva dos Santos – Universidade Federal do Alagoas
Me. Walmir Fernandes Pereira – MUST University
Me. Sueli Cristiana Merotto – Centro Universitário Vale do Cricare

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Guedes Junior, Eustáquio Ferreira
Krav magá na era digital [livro eletrônico] : desafios e oportunidades para a educação não formal / Eustáquio Ferreira Guedes Junior. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2025.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-06-6

1. Educação não formal 2. Ensino a distância 3. Krav maga 4. Tecnologia I. Título.

25-282999 CDD-371.358

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino a distância : Educação 371.358

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Obra publicada em junho de 2025

Direção Editorial	Afonso Henrique Souza de Assis
Diagramação	Frederico Godoy
Revisão	Cintia Campos
Capa	Mayara Silva
Autores	Eustáquio Ferreira Guedes Junior

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Principais aplicativos de reunião on-line 31

Quadro 2. Principais diferenças entre arte marcial e as técnicas de defesa pessoal 34

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente a todas as pessoas que têm sido fundamentais em minha jornada acadêmica e pessoal. Em especial, gostaria de expressar minha gratidão à minha esposa e família por seu apoio incondicional, paciência e amor ao longo de todos esses anos. Suas palavras de incentivo e compreensão foram essenciais para minha motivação e crescimento. Agradecer também a minha mãe pelo incentivo constante para aperfeiçoar os meus conhecimentos.

Também gostaria de estender meus agradecimentos à minha estimada professora Dra. Eliane Quinelato. Sua orientação, conhecimento e dedicação foram indispensáveis para minha formação e desenvolvimento como estudante e profissional. Seu compromisso com a excelência acadêmica e sua habilidade em inspirar e motivar seus alunos são verdadeiramente admiráveis.

Agradeço a todos pelo apoio contínuo e pela confiança em meu percurso acadêmico e pessoal. Suas contribuições são inestimáveis e têm um impacto significativo em minha vida.

RESUMO

O presente texto aborda o tema o ensino da defesa pessoal como uma modalidade de educação não formal, destacando seu papel na formação da personalidade dos alunos. Essa educação, embora muitas vezes não reconhecida como tal pelo senso comum e pela mídia, inclui aspectos como a conscientização política, a preparação para o mercado de trabalho, e a compreensão do mundo, muitas vezes mediada por dispositivos eletrônicos. Vale destacar que uma das principais contribuições de Paulo Freire para a educação não formal é sua ênfase na pedagogia do diálogo, ele acreditava que o aprendizado autêntico ocorre quando educadores e aprendizes se envolvem na troca de ideias e experiências, desafiando as estruturas tradicionais. Essa abordagem dialógica não se limita ao contexto formal da escola, mas também pode ser aplicada em espaços não formais, como grupos comunitários e movimentos sociais. As práticas de educação não formal geralmente ocorrem fora do ambiente escolar, em organizações sociais, academias de lutas, e programas de formação que abordam temas como direitos humanos e combatendo exclusões sociais. Essas práticas desempenham um papel central nas atividades das ONGs, especialmente em programas de inclusão social, focados em áreas como artes, educação, cultura e até o ensino de lutas. Nesse contexto as novas tecnologias criadas para facilitar o ensino a distância como os aplicativos skype, zoom, google meet e Microsoft teams, são vistas como uma forma de integrar os alunos de Krav Magá, especialmente quando o aluno não puder comparecer ao treino.

Palavras-chave: Educação não formal. Ética e Defesa pessoal. Krav Magá. Novas tecnologias. Recursos digitais.

ABSTRACT

This text adresses teaching self-defense as a form of non-formal education, highlighting its role in shaping students' personalities. This education, although often not recognized as such by common sense and the media, includes aspects such as political awareness, preparation for the job market, and understanding of the world, often mediated by electronic devices. One of Paulo Freire's main contributions to non-formal education is his emphasis on the pedagogy of dialogue; he believed that authentic learning occurs when educators and learners exchange ideas and experiences, challenging traditional structures. This dialogical approach is not limited to the formal school context, but can also be applied in non-formal spaces, such as community groups and social movements. Non-formal education practices generally occur outside the school environment, in social organizations, fighting academies, and training programs that address topics such as human rights and combating social exclusion. These practices play a central role in the activities of NGOs, especially in social inclusion programs, focused on areas such as arts, education, culture and even teaching fighting. In this context, new technologies created to facilitate distance learning, such as Skype, Zoom, Google Meet and Microsoft Teams, are seen as a way of integrating Krav Magá students, especially when the student is unable to attend training.

Keywords: Formal and non-formal education. Ethics and personal defense. Krav Maga. New technologies. Digital resources.

Keywords: Non-formal education. Ethics and personal defense. Krav Maga. New technologies. Digital resources.

KRAV MAGÁ NA ERA DIGITAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Eustáquio Ferreira Guedes Junior

Sumário

1. INTRODUÇÃO 10

2. METODOLOGIA 15

3. A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL 16

3.1. A educação não formal e o papel do educador social 17

3.2. O ensino de defesa pessoal como educação não formal 18

3.3. Aquisição de conhecimento e habilidades na educação não formal. 19

3.4. Freire e a Pedagogia da Autonomia na construção do saber 21

3.5. Respeitar os conhecimentos dos educandos é fundamental no processo de ensino 22

3.6. Ensinar requer considerações estéticas e éticas 23

3.7. Ensinar e a arte de incorporar as palavras por meio do exemplo 23

3.8. Filosofia e ética aplicada à arte de defesa pessoal 25

4. O ENSINO DO KRAV MANGÁ E SEU SURGIMENTO 26

4.1. A vida do criador do Krav Magá Imi Lichtenfeld 26

4.2. O krav magá e o Mestre Kobi 26

4.3. A Federação Sul-americana de Krav Magá e sua criação 27

5. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL 29

5.1. O processo de ensino-aprendizagem e as novas tecnologias 29

5.2. Os principais aplicativos de reunião: pontos positivos e negativos 30

5.3. Estilos de técnica de combate 33

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 37

7. REFERÊNCIAS 39

8. SOBRE O AUTOR 41

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos houve um notável aumento na procura por métodos de ensino a distância em várias áreas do saber. No entanto, uma esfera que anteriormente não havia sido significativamente afetada por essa tendência é o ensino de defesa pessoal. Nesse contexto, o ensino das técnicas de autodefesa exige a presença física tanto do instrutor quanto do aluno, o que restringe consideravelmente a disseminação e o acesso a esse conhecimento.

Por outro lado, houve um aumento alarmante nos índices de violência em muitas cidades ao redor do mundo. Em razão de questões socioeconômicas, conflitos étnicos, disputas territoriais ou somente pela omissão do Estado em aplicar uma política pública eficaz, a sensação de insegurança tornou-se uma realidade rotineira para milhões de cidadãos. Nessa conjuntura, emerge a necessidade urgente dos indivíduos se capacitarem para proteger a si mesmos e seus familiares.

O ensino de defesa pessoal assume um papel fulcral na capacitação dos cidadãos para proteger suas vidas e propriedades. Isto posto, as limitações geográficas e a falta de recursos muitas vezes obstam o acesso a esse tipo de treinamento. É nesse quadro que surge a imprescindibilidade de explorar novas formas de ensino, como o ensino a distância, para garantir que todos os indivíduos tenham a oportunidade de adquirir habilidades de autodefesa, malgrado a sua localização, sua condição socioeconômica ou um período de isolamento social, como o exigido pela pandemia.

Não obstante, com os avanços na tecnologia e a crescente demanda por métodos de aprendizado remoto, surgiram oportunidades para inovação no ensino de defesa pessoal a distância. Este trabalho busca explorar os desafios e as oportunidades envolvidos no ensino de defesa pessoal israelense ‘Krav Magá’ por meio de plataformas on-line, bem como os benefícios e as considerações éticas associadas a essa abordagem.

Dentre os vários tipos de educação, tais sejam a educação ‘formal’, ‘não formal’ e ‘informal’, percebe-se também a utilização de adjetivos. No entanto, ao nos concentrarmos especificamente na Educação não Formal, é importante destacar que sua primeira referência remonta a 1960, na obra de P.H. Coombs. Ele descreveu uma forma de educação intencional e formativa, caracterizada por uma abordagem metódica, sistemática e/ou estruturada, que ocorre

em uma variedade de contextos sociais além do ambiente escolar (Ferreira et al., 2020).

Nesse contexto, na medida em que avançamos em direção a um mundo cada vez mais conectado digitalmente, é incontestável considerar como o instrutor pode adaptar métodos tradicionais de ensino para atender as exigências e conveniências da era digital.

O problema da pesquisa engloba como o ensino a distância pode ser efetivamente utilizado para o ensino de técnicas de defesa pessoal, especialmente considerando a modalidade Krav Maga, e quais são os desafios e oportunidades associados a essa abordagem.

No que tange a analisar o papel da educação não formal na formação dos alunos de defesa pessoal visando o desenvolvimento da ética, disciplina e comprometimento social, é notória a classificação das ferramentas necessárias para auxiliar o instrutor quanto à capacidade de adaptação para a realização dos treinos, e melhorar as deficiências dos alunos com o auxílio de programas e aplicativos específicos destinados à educação a distância para oferecer suporte pedagógico aos alunos.

O presente trabalho versa sobre a defesa pessoal como educação não formal usada para a formação ética e comportamental do aluno, ensinando disciplina e respeito ao próximo. Abarcará a pedagogia da autonomia de Freire (1968), que define a educação não formal como é um processo de aprendizado adquirido fora do ambiente escolar tradicional com a vivência do aluno e não segue necessariamente um currículo formal. Em vez disso, é muitas vezes baseada em experiências práticas, interações sociais e aprendizado ao longo da vida o escritor Paulo Freire percebeu a importância da educação não formal como uma ferramenta poderosa para auxiliar o educador na conscientização e na transformação social do seu aluno.

Nesse contexto, este estudo será conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender a importância do ensino de defesa pessoal, focalizando na formação do indivíduo por meio da inculcação de disciplina e ética no comportamento dos alunos. Essa análise visa compreender o universo do ensino de Krav Magá na modalidade online. Além disso, será realizada uma revisão sistemática da literatura para consolidar conhecimentos pré-existentes sobre a integração de tecnologias da informação na educação, com a identificação de tendências, desafios e melhores práticas (Freire, 1970).

Diante do exposto, questiona-se: há ligação entre o conceito educação não formal e o ensino do Krav Magá, a importância dos conceitos de ética e disciplina ensinados na academia,

a necessidade do uso de aplicativos de reunião para o ensino da defesa pessoal e a política nacional de educação? Quais são os desafios e oportunidades associados a essa abordagem?

Para tanto, definiu-se como objetivos, geral e específicos, os apresentados a seguir:

O Objetivo geral é investigar os desafios e oportunidades relacionados ao ensino de defesa pessoal, especificamente na modalidade Krav Magá, por meio da plataforma online.

Os Objetivos específicos são os seguintes:

• O primeiro é examinar o papel da educação não formal na formação dos alunos de defesa pessoal como forma de desenvolver a ética, a disciplina e o comprometimento social nos alunos praticantes categorizando as ferramentas disponíveis e suas habilidades de adaptação para a execução dos treinos.

• Nesse cenário, outro objetivo é inquirir uma pesquisa teórica e revisão bibliográfica para entender a efetividade de softwares e aplicativos específicos dirigidos para a educação à distância, ponderando como essas ferramentas podem ser customizadas para oferecer suporte pedagógico aos alunos.

• Compreender os desafios enfrentados e explorar as oportunidades oferecidas pelas plataformas online para aprimorar o ensino e a aprendizagem de técnicas de defesa pessoal.

A justificativa da pesquisa no âmbito da defesa pessoal, revela que o ensino virtual nessa área encontra um terreno fértil para pesquisas e indagações sobre a sua viabilidade. A crescente sensação de insegurança nas grandes cidades, somada às limitações de tempo e recursos, torna o ensino a distância uma alternativa promissora para democratizar o acesso a ferramentas de autodefesa. Neste contexto, o Krav Maga, método israelense de defesa pessoal conhecido por sua efetividade e praticidade, emerge como um candidato ideal para essa nova era do aprendizado.

Vale frisar, que isso nos remete ao artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que concebe a educação como englobando os processos formativos que ocorrem na vida familiar, nas interações humanas, no ambiente de trabalho, nas instituições educacionais e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, assim como nas expressões culturais (Ferreira et al. 2020).

Diante desse quadro, o ensino de defesa pessoal assume um papel fulcral na capacitação dos cidadãos para proteger suas vidas e propriedades e na construção de cidadãos responsáveis e dignos. Isto posto, as limitações geográficas e a falta de recursos muitas vezes obstam o acesso a esse tipo de treinamento. É nesse quadro que surge a imprescindibilidade de explorar novas formas de ensino, como o ensino a distância, para garantir que todos os indivíduos tenham a oportunidade de adquirir habilidades de autodefesa, malgrado a sua localização ou, sua condição socioeconômica.

Nesse contexto, na medida em que avançamos em direção a um mundo cada vez mais conectado digitalmente, é incontestável considerar como o instrutor pode adaptar métodos tradicionais de ensino para atender as exigências e conveniências da era digital. O ensino de defesa pessoal a distância representa, portanto, não apenas uma oportunidade de ampliar o acesso a esse conhecimento vital, mas também de explorar novas formas de engajamento e aprendizado interativo.

Segundo os pesquisadores Paulo Cesar Pereira, Larissa Pereira Lasneau Bernardino e Angélica Cancio dos Reis (2023), o ensino a distância tem experimentado um avanço em todo o mundo e há a necessidade de todos os países implementarem as novas tecnologias. Conquanto tenha sido inicialmente adotado por instituições públicas americanas, outros países estão testemunhando seu desenvolvimento, seja em instituições de ensino superior, escolas e/ou academias. Nesse contexto, a educação remota está emergindo como uma prática pedagógica proeminente, sendo facilitada por plataformas digitais. Essas ferramentas digitais desempenham um papel fundamental na implantação e implementação eficaz das políticas educacionais, preenchendo lacunas de evidências e fornecendo boas práticas para a inserção de alunos provenientes das artes de defesa pessoal por meio das tecnologias de informação.

A organização do trabalho foi feita em tópicos e se optou por uma abordagem mista para obter uma compreensão completa do tema. A introdução traz uma breve síntese do surgimento do Krav Magá em um ambiente de guerra e qual foi o motivo do criador ter desenvolvido esse sistema de defesa. A metodologia explica o processo de pesquisa bibliográfico para a análise de conteúdo, elencando a coleta, e o processo de análise de dados.

A fundamentação teórica explora conceitos e características da educação formal e não formal e o ensino da técnica de defesa pessoal como educação não formal, a aquisição de conhecimento e habilidades na educação não formal, Paulo Freire e a pedagogia da autonomia,

a necessidade de considerações estéticas e éticas no mister de ensinar, a filosofia e a ética aplicadas na arte de defesa pessoal, as particularidades entre a arte marcial e a defesa pessoal. bem como a ética e disciplina ensinados para os alunos. O papel do docente como um agente ativo na construção da personalidade de seu aluno ensino à distância.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica para entender a importância do ensino da defesa pessoal, que trata da construção do indivíduo através do ensino da disciplina e da ética no comportamento do aluno. Será executada também uma revisão sistemática da literatura para consolidar conhecimentos pré-existentes sobre a integração de tecnologias de informação na educação, identificando tendências, desafios e práticas recomendadas. (Freire, 1970).

Os resultados obtidos serão analisados à luz do referencial teórico existente sobre o argumento, uma análise acertada sobre novas tecnologias, situando-os no contexto do ensino tecnológico para alunos de Krav Magá com limitações geográficas. As descobertas essenciais da pesquisa e, com base nelas, serão demonstrados os resultados da implantação de defesa pessoal na metodologia online com o uso de aplicativos, os obstáculos encontrados pelo instrutor e as dificuldades de todos os agentes envolvidos.

É crucial que a pesquisa seja gerida de maneira sensível e inclusiva, entendendo a funcionalidade do ensino a distância que todos os problemas e soluções sejam delimitados para que seja possibilitado o aperfeiçoamento do processo. Por intermédio dessa abordagem, contribuir para a compreensão e valorização dos instrutores de defesa pessoal da área e dos seus alunos como agentes transformadores da sociedade, fomentando a inserção de aplicativos necessários para o ensino a distância.

Esta atividade compreenderá uma revisão sistemática da literatura para consolidar conhecimentos prévios sobre a integração de tecnologias da informação na educação, visando identificar tendências, desafios e práticas recomendadas (Bardin, 1977).

Essa análise de dados será feita segundo conceitos teóricos da educação não formal, a ética e o compromisso do educador com o ensino de qualidade. Foram analisados os principais pontos da pedagogia da autonomia (Freira, 2021), a importância da valorização do conhecimento prévio do aluno. Foi explorado o desenvolvimento histórico de Israel, seus principais conflitos e o surgimento do Krav Magá (Lichestein, 2021).

Analisou-se, ainda, o papel da educação na transformação social, a importância da tecnologia como um facilitador na transmissão de conhecimentos para auxiliar o professor nessa missão tão nobre e recompensadora.

3. A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

A educação não formal costuma não ser reconhecida como um tipo de educação pelo senso comum e pela mídia, pois não segue os padrões convencionais de ensino. Ela abrange diversos aspectos, como a conscientização política sobre os direitos dos cidadãos, a preparação para o mercado de trabalho, por meio do desenvolvimento de habilidades e potencialidades individuais, a prática de atividades que promovem a organização comunitária para resolver questões cotidianas, a compreensão do mundo ao redor por meio da análise de diferentes conteúdos, e inclui a educação mediada pela mídia, especialmente a eletrônica (Cendales & Mariño, 2006).

Vale frisar que a principal contribuição de Freire (1970) para a educação não formal é sua ênfase na pedagogia do diálogo. Ele acreditava que o aprendizado autêntico ocorre quando os educadores e os aprendizes se envolvem em um processo de troca de ideias e experiências, desafiando assim as estruturas tradicionais de poder na educação. Essa abordagem dialogal não se limita ao contexto formal da sala de aula, mas também pode ser aplicada em espaços não formais, como grupos comunitários, organizações sem fins lucrativos e movimentos sociais (Freire, 1970).

As práticas da educação não formal geralmente ocorrem fora do ambiente escolar, em organizações sociais, movimentos sociais, em academias que ensinam a parte filosófica das lutas e programas de formação que abordam temas como direitos humanos, cidadania, identidade cultural, além de combater desigualdades e exclusões sociais. Essas práticas de educação desempenham um papel central nas atividades das ONGs, especialmente nos programas de inclusão social, com foco nas áreas de artes, educação, cultura e até no ensino da capoeira, como forma de ocupar o tempo de moradores de rua.

É interessante notar como estamos revisitando conceitos da geografia que estão sendo reinterpretados não mais sob uma perspectiva geográfica tradicional, mas dentro de uma abordagem no campo da geopolítica. Palavras como território, espaço, escala, região, lugar, localização, localidades, distâncias, cartografias, mapas, polaridades, polarização, cenários, paisagens, ambiente, comunidades locais, entre outras, estão sendo utilizadas para compreender que a educação não formal pode ocorrer tanto em ambientes urbanos quanto rurais; em contextos institucionalizados, como em conselhos gestores, por exemplo, ou em movimentos sociais, onde os participantes aprendem sobre um determinado tema, incluindo quem são os

opositores e os próximos passos a serem tomados. A Educação não formal também pode ocorrer em outros espaços sociopolíticos, como ONGs, museus, entre outros (Vercelli, 2013).

3.1. A educação não formal e o papel do educador social

O próximo passo após definir e delimitar o campo da educação não formal é compreender quem é o profissional que atua nesse contexto e o que significa ser um educador na educação não formal. Essa reflexão também nos leva a pensar sobre como formar esses educadores para que sua prática pedagógica incorpore os valores das comunidades em que atuam, baseando-se em um compromisso social fundamental. Essa investigação pressupõe uma pergunta anterior: Qual é o propósito da formação de educadores? A resposta é para que atuem junto às comunidades organizadas, onde as práticas de educação não formal são predominantes. Nesse contexto, o educador que trabalha nessas comunidades deve ser reconhecido como um Educador Social, sendo um elemento estratégico nas ações coletivas da educação não formal (Gohn, 2010).

Sabemos que o ambiente social em que vivemos está impregnado de significados culturais, mas esses significados só são verdadeiramente compreendidos através da participação ativa. Participar não se resume a estar presente; é um processo dinâmico e interativo que se constrói ao longo do tempo. O Educador Social vai além de ser apenas um animador cultural, embora essa seja uma de suas funções. Segundo Gohn (2010), esse educador desempenha um papel ativo e interativo, desafiando constantemente o grupo para explorar os contextos em que estão sendo criadas as narrativas (sejam escritas, faladas, gestuais, visuais, simbólicas etc.).

Essa análise possibilitará enfrentar cada uma delas por meio de contramedidas apropriadas e não convencionais. Principalmente, a limitação dos alunos praticantes da arte de defesa pessoal e a continuação na prática do esporte. Caso seja identificado que um sistema foi preservado mediante o emprego de um artifício convencional, é imperativo estar disposto a submetê-lo a novos testes e rejeitá-lo, se as circunstâncias assim exigirem, teoria embasada no entendimento do escritor Popper (2013).

Nesse sentido, os Educadores Sociais desempenham um papel crucial na dinamização e qualidade do processo participativo. O diálogo é central nesse trabalho, não sendo apenas uma conversa casual, mas sim um elemento essencial na formação. No entanto, existem metodologias embasadas em teorias e práticas - atividades, etapas, métodos, ferramentas, instrumentos etc. - que guiam o trabalho do Educador Social. Embora a criatividade seja

valorizada, ela não é o principal aspecto do trabalho, já que há princípios, métodos e metodologias que fundamentam sua atuação (Gohn, 2010).

O aprendizado do Educador Social na perspectiva da educação não formal acontece em uma dinâmica de troca mútua - ele aprende e ensina simultaneamente. O diálogo é o canal de comunicação primordial nesse processo. Contudo, é fundamental que ele tenha sensibilidade para compreender e absorver a cultura local, a perspectiva do outro, do diferente, dos habitantes nativos daquela região. A seleção dos temas que orientam os trabalhos com a comunidade não pode ser arbitrária ou imposta de fora para dentro do grupo. Esses temas devem surgir a partir das temáticas emergentes no cotidiano daquela comunidade, relacionadas à vida diária e considerando sua cultura local em termos de estilo de vida, faixas etárias, diversidades de gênero, nacionalidades, religiões, crenças, práticas de consumo, atividades coletivas, estrutura familiar, relações de parentesco, laços sociais e redes de solidariedade construídas localmente. Em outras palavras, é essencial considerar, resgatar e mobilizar todas as capacidades e potencialidades organizativas locais. O diferencial desta abordagem em relação à pedagogia freiriana é enfatizar a importância de o educador possuir conhecimentos prévios não apenas sobre o contexto em que atua, mas também sobre os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Ele tem a responsabilidade de sistematizar e transmitir esses conhecimentos, não de forma unilateral como um mero repasse de informações, mas integrando, de forma temática, os saberes prévios e os saberes locais, independentemente de sua temporalidade (Gohn, 2010).

3.2. O ensino de defesa pessoal como educação não formal

O ensino de defesa pessoal pode ser visto como uma forma de educação não formal, que tem ganhado destaque em diversos contextos. A educação não formal se caracteriza por não seguir os moldes convencionais de ensino formal em entidades educacionais, como escolas e universidades, mas por ocorrer em meios mais informais e diversificados, como clubes esportivos, academias, associações comunitárias até mesmo cursos e workshops específicos (Falcão, 2004).

No caso da autodefesa pessoal, a educação não formal se concentra em capacitar os indivíduos para proteger a si mesmos em situações de perigo ou conflito. Esse ambiente envolve o aprendizado de técnicas físicas de autodefesa, como golpes de artes marciais, técnicas de imobilização e escape, além de estratégias psicológicas para lidar com situações de risco e

estresse. Nesse sentido, é inegável a importância da autodefesa no contexto da defesa pessoal.

Observa-se que uma das principais vantagens do ensino de defesa pessoal como forma de educação não formal é a sua abordagem prática e voltada para a realidade do dia a dia. Os alunos não apenas aprendem as técnicas de autodefesa, mas também desenvolvem habilidades como autoconfiança, autocontrole, resiliência e consciência situacional. Essas habilidades ajudam na sua autoproteção, no aumento da autoconfiança e na qualidade de vida.

Vale ainda ressaltar que o ensino de defesa pessoal pode ser adaptado para diferentes faixas etárias, níveis de habilidade e necessidades específicas. Por exemplo, existem programas de defesa pessoal voltados para mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência, cada um com abordagens e técnicas adequadas às características do público-alvo.

Em resumo, a educação não formal parte do pressuposto de que a educação abrange um conjunto variado de opções que inclui a educação formal, adquirida através de disciplinas escolares normatizadas, a educação informal, adquirida pelo ambiente de origem, como família e religião, e a educação não formal, que possui um campo próprio, embora os dois tipos de educação possam se integrar para um melhor resultado. A educação não formal também engloba conhecimentos e aprendizados adquiridos ao longo da vida, especialmente por meio da participação em processos sociais, culturais ou políticos, como projetos sociais e movimentos sociais. Esses processos são sempre intencionais e contribuem para a produção de conhecimento ao operarem nos campos em que os indivíduos atuam como cidadãos (Vercelli, 2013).

3.3. Aquisição de conhecimento e habilidades na educação não formal.

Um processo de aprendizado se desencadeia quando as informações têm significado para os indivíduos dentro de um contexto social específico. Essa ideia, aplicada aos processos coletivos que ocorrem na área da educação não formal, na interação entre a comunidade educativa da sociedade civil organizada e uma instituição pública de ensino ou outra entidade do poder público, pode ser compreendida por meio dos seguintes tipos de aprendizagem que veremos a seguir:

Prática: envolve aprender a se organizar, participar, unir-se e escolher direções estratégicas;

Teórica: abrange a compreensão dos conceitos-chave que impulsionam as forças sociais em confronto (como solidariedade, inclusão social, participação, cidadania, emancipação etc.) e sua aplicação em práticas concretas;

Técnico-instrumental: refere-se ao conhecimento sobre o funcionamento dos órgãos governamentais, da burocracia, seus procedimentos e papéis; e sobre as leis que regulamentam as áreas em que atuam, entre outros aspectos;

Política: entendimento dos direitos individuais e coletivos, identificação das estruturas de poder estatal, reconhecimento de desafios para exercer tais direitos, entre outros aspectos;

Cultural: resume-se a compreender os elementos que formam a identidade do grupo, reconhecimento das diversidades culturais e desafios enfrentados, análise da cultura política do grupo e seu desenvolvimento ao longo do tempo. (Gohn, 2013, p.31).

Nesse enredo, o autor disserta sobre a importância de se conhecer os outros tipos de aprendizagem do aluno como a linguística, a linguagem, a econômica, a simbólica etc. Veremos a seguir:

Linguística: abarca o avanço de uma linguagem compartilhada para interpretar o mundo, analisar questões e problemas, e identificar interesses diante de diversas propostas em confronto;

Linguagem: abrange o progresso de uma gramática própria, com códigos e símbolos identitários;

Econômica: entende a compreensão de custos, fatores de produção, estratégias para redução de custos e melhoria na produção;

Simbólica: interpreta a análise das representações existentes sobre eles — demandatários —, suas demandas, autorrepresentações, ressignificação de representações e criação de novas;

Social: estuda o desenvolvimento de habilidades de comunicação em público, compreensão de hábitos e comportamentos grupais, etiqueta em diferentes ambientes; Cognitiva: percebe a aquisição de conhecimentos sobre conteúdos novos, temas ou problemas relevantes para o grupo;

Reflexiva: define-se pela reflexão sobre práticas e experiências vivenciadas, gerando novos saberes;

Ética: vivência ou observação de valores como bem comum, solidariedade e compartilhamento, fundamentais para a construção de um campo ético-político. (Gohn, 2013, p.32)

Em suma, existem diversos tipos de aprendizagem que devem ser conhecidas pelo professor de maneira a melhorar seu trabalho em sala de aula. Esse conhecimento é necessário para que ele aperfeiçoe o processo de aprendizagem (Gohn, 2013).

3.4. Freire e a Pedagogia da Autonomia na construção do saber

O educador democrático tem o dever de fortalecer a capacidade crítica, curiosidade e insubmissão do educando em sua prática docente. De acordo com a teoria de Freire (1970), uma tarefa fundamental é desenvolver com os educandos a rigorosa metodologia para abordar objetos de conhecimento. Essa abordagem não se resume a transferir passivamente informações, como no modelo 'bancário' de ensino.

Segundo Freire (1970), ensinar vai além de simplesmente apresentar o conteúdo superficialmente; envolve criar as condições para que a aprendizagem crítica seja possível. Posto isso, requer educadores e educandos que sejam criativos, instigantes, inquietos, curiosos, humildes e persistentes. Para aprender criticamente, os educandos devem pressupor que o educador possui experiência na produção de conhecimento, e não irá, simplesmente, transferir esse conhecimento, levando o aluno a recebê-la de forma passiva. Na verdadeira aprendizagem, os educandos se tornam sujeitos ativos na construção e reconstrução do conhecimento junto com o educador, que também é um sujeito do processo. Assim, podemos falar em um verdadeiro saber ensinado, no qual o objeto de ensino é compreendido em sua essência e, portanto, aprendido pelos educandos (Freire, 2021).

Destarte, a importância do papel do educador se torna evidente, destacando-se o mérito da paz que advém da certeza de que sua tarefa docente não se resume apenas a transmitir conteúdos, mas também a ensinar a pensar de maneira correta. É impossível se tornar um professor crítico se, de forma mecânica e memorizadora, apenas repete frases e ideias sem vida, em vez de desafiar ativamente seus alunos. O intelectual que se limita à memorização, passando horas lendo e recitando suas leituras como um eco, sem conexão com a realidade ao seu redor,

falha em ensaiar algo pessoal. Embora fale de conceitos complexos, seu pensamento é mecânico e equivocado, desconectado da realidade vivida. Essa abordagem negligente da leitura não se equipara a uma leitura crítica, como se comprar livros em grande quantidade fosse suficiente.

A verdadeira leitura me envolve imediatamente com o texto e sua compreensão fundamental, tornando-me também um sujeito ativo do processo. Ao ler, não estou apenas seguindo a inteligência do autor; estou participando ativamente da interpretação e da reflexão. Essa abordagem é essencial para o pensamento e o ensino corretos (Freire, 2021).

3.5. Respeitar os conhecimentos dos educandos é fundamental no processo de ensino

É de suma importância considerar o conhecimento prévio dos alunos em qualquer processo de ensino. No judô, por exemplo, os alunos já podem ter o conhecimento do 'saber rolar'. Esse pensar impõe ao professor, e de forma mais ampla à escola, o dever não apenas de respeitar os conhecimentos trazidos pelos educandos, especialmente aqueles das classes populares, construídos socialmente na prática comunitária. Torna-se crucial debater com os alunos a relevância desses conhecimentos em relação aos conteúdos ensinados. Por exemplo, por que não aproveitar a experiência dos alunos que vivem em áreas negligenciadas pelo poder público para discutir questões como a poluição dos rios e córregos, os baixos níveis de bem-estar das comunidades, os lixões e seus impactos na saúde das pessoas? Por que os bairros ricos e bem cuidados nos centros urbanos não têm lixões? Essas perguntas são frequentemente rotuladas como demagógicas e vistas com desprazer pelo governo. Alguns defensores da democracia classificam-nas como questionamentos subversivos.

Dessa maneira, explorar com os alunos a realidade concreta que está relacionada à disciplina ensinada, como a agressividade presente na violência constante e a prevalência da morte sobre a vida nas interações sociais é uma maneira de conscientizá-los sobre a importância do respeito ao próximo. A escola deve estabelecer uma ligação íntima entre os conhecimentos curriculares essenciais para os alunos e suas experiências sociais como indivíduos, para criar um engajamento desses assistidos com as matérias ministradas em sala de aula.

A ética de classe embutida no descaso das políticas públicas também merece ser discutida. As pessoas com mentalidade pragmática e reacionária podem argumentar que a escola não deve interferir nesses temas que envolvem questões políticas. Ela deve apenas ensinar os conteúdos e transferi-los aos alunos, que depois devem operar por si mesmos (Freire, 2021).

3.6. Ensinar requer considerações estéticas e éticas

A promoção essencial da passagem da ingenuidade para a criticidade não pode, de forma alguma, ocorrer sem uma sólida base ética, sempre aliada à estética. A integridade e a beleza devem andar juntas. Cada vez mais, percebe-se que ao estar consciente da tentação de cair no puritanismo, a prática educacional precisa ser em si mesma um exemplo rigoroso de integridade e pureza. É uma constante crítica aos atalhos fáceis que nos tentam a evitar as dificuldades dos caminhos verdadeiros.

Freire (2021) leciona sobre essa perspectiva de que homens e mulheres se tornam capazes de avaliar, intervir, escolher e decidir, o que os torna seres éticos. Estar em processo de ser é a condição para existir entre nós. Não se pode conceber que a humanidade viva sem a ética, muito menos alheia a ela. Estar afastado ou, pior ainda, à margem da ética praticando condutas contrárias ao bem comum. Por isso, transformar a educação em mero treinamento técnico é reduzir o aspecto essencialmente humano da prática educativa: sua capacidade de formar conceitos importantes na sua construção pedagógica. Se o homem respeita a sua natureza, o ensino dos conteúdos não pode ignorar a formação moral do educando. A arte de educar significa primordialmente formar o cidadão para agir em prol da sociedade, e o ato de enaltecer ou demonizar a tecnologia ou a ciência é um equívoco e uma forma errada de transmitir aos alunos uma incerteza nesse tema. Pensar corretamente, ao contrário, requer uma compreensão profunda dos fatos e de maneira crítica. Essa temática pressupõe estar aberto à revisão das descobertas, reconhecendo não apenas a possibilidade de mudar de opinião, mas o direito de expressá-la. Contudo, não é possível pensar corretamente sem princípios éticos; se mudamos, é necessário assumir a mudança de forma coerente, pois todo pensamento correto é radicalmente coerente (Freire, 2021).

3.7. Ensinar e a arte de incorporar as palavras por meio do exemplo

Conforme entendimento de Freire (2021), o professor que realmente educa, isto é, que aborda os conteúdos com base no rigor do pensamento correto, rejeita categoricamente a atitude dissimulada de ‘faça o que eu digo, não o que eu faço’. Aquele que pensa corretamente compreende plenamente que as palavras desprovidas de exemplos concretos têm pouco ou nenhum valor. Pensar corretamente implica agir corretamente.

Nesse cenário, o que podem pensar alunos comprometidos de um professor que, há dois semestres, discutia fervorosamente sobre a importância da autonomia das classes populares e

agora, alegando não ter mudado, adota um discurso pragmático contra os ideais e pratica a transferência de conhecimento do professor para o aluno? E quanto à professora que, antes defensora da esquerda, apoiava a formação da classe trabalhadora, mas hoje, pragmática, se contenta com o treinamento básico dos trabalhadores, ainda que afirme ser progressista?

Nessa conjuntura Freire (2021), expressa uma indagação de que não há pensamento correto sem uma prática que o reafirme em vez de contradizê-lo. O professor não pode pensar que está pensando corretamente enquanto, ao mesmo tempo, questiona o aluno sobre 'quem ele pensa que é'.

A ética, quando vista do ponto de vista do professor, envolve um compromisso com a justiça social, não apenas para manter tradições e a ordem social, mas também para formar novas gerações que herdem um presente enraizado em um passado cultural importante. Esse aspecto sugere que o professor, como guia no processo de ensino-aprendizagem, deve servir como um 'modelo' e fonte de inspiração para comportamentos socio éticos positivos. Ele deve inspirar confiança não só nos alunos e suas famílias, mas também na sociedade em geral.

Vale ressaltar que o professor é um representante da família e da sociedade na educação das gerações em formação, já que, muitas vezes, os pais não têm condições socioeconômicas para fornecer essa educação em casa, dando aos professores o poder de continuar e ampliar a educação iniciada no lar. Sendo assim, o professor não pode ignorar a família do aluno em seus aspectos afetivos, sociais e culturais.

Portanto, é inegável a responsabilidade do professor em cuidar de sua aparência pessoal, não necessariamente seguindo a última moda, mas também não se apresentando de forma desleixada. Esse profissional é um espelho e inspiração para os seus alunos.

A postura do educador na sociedade requer atitudes que promovam um clima de confiança nas relações humanas e sociais. É importante que ele se analise constantemente de forma clara e consciente para garantir que não esteja sendo retrógrado ou acomodado. Ao incentivar mudanças, ele também deve verificar se não está traindo os princípios fundamentais da sociedade que serve e se suas ideias de renovação estão alinhadas com a evolução lógica dessa mesma sociedade (Rampineli, 2000).

3.8. Filosofia e ética aplicada à arte de defesa pessoal

De acordo com Lopes e Danucalov (2016), as artes marciais, inspiradas na Filosofia budista, transcendem a mera técnica física para se tornarem um caminho profundo de desenvolvimento pessoal. Para os primeiros praticantes, cultivar virtudes como fidelidade, tolerância e disciplina não só promovia o autoconhecimento, mas também orientava suas vidas cotidianas. O Budismo Zen teve origem na Índia com o príncipe Sidarta Gautama, mas inicialmente não foi bem aceito lá, encontrando aceitação posteriormente na China e no Japão, influenciando-se pelas culturas do Taoismo e do Xintoísmo, respectivamente. O Budismo se desdobrou em diversas formas de arte Zen que alcançaram o Ocidente, como a cerimônia do chá, o Ikebana, os Haikais e, é claro, as artes marciais.

O papel do professor de defesa pessoal ao ensinar a virtude e ética como forma de postura social dos seus alunos é de suma importância para o desenvolvimento intelectual dos seus alunos. Quem tentasse extrair conceitos de virtude da experiência ou convertê-la em um modelo de conhecimento, como muitos fizeram, acabaria transformando a virtude em um conceito vago e mutável, dependente do tempo e das circunstâncias, tornando-a inútil como regra.

No entanto, percebe-se que, ao considerar alguém como modelo de virtude, cada pessoa possui em sua mente o verdadeiro padrão com o qual compara esse modelo e o julga. A ideia de virtude, nesse sentido, permite que todos os objetos possíveis da experiência sirvam como exemplos (evidências de que o que o conceito da razão exige é em certa medida realizável), mas não como modelos absolutos. O fato de ninguém conseguir agir de acordo com a ideia pura de virtude não significa que esse pensamento seja irreal. Na verdade, todo julgamento sobre o valor moral só é possível por meio dessa ideia, sendo ela o fundamento necessário para qualquer busca pela perfeição moral, mesmo que os obstáculos da natureza humana nos mantenham distantes desse ideal, cujo grau de realização é indefinível (Kant, 2001).

4. O ENSINO DO KRAV MANGÁ E SEU SURGIMENTO

4.1. A vida do criador do Krav Magá Imi Lichtenfeld

Em 26 de maio de 1910, Imi Lichtenfeld nasceu em Budapeste, onde seus avós maternos residiam. Sua família vivia no bairro judaico de Bratislava, em Hajó. Imi cresceu em meio à sociedade do Império Austro-Húngaro, cercado por amigos tanto judeus quanto não judeus, acompanhando seu pai nas aulas de combate desde tenra idade. Seu pai, um defensor da lei e dos esportes, e o amor de sua mãe proporcionaram a Imi uma base familiar sólida.

Quando a Primeira Guerra Mundial começou, Imi tinha apenas 4 anos. Na época, poucos imaginavam que a guerra seria prolongada. As ruas eram tomadas por multidões eufóricas, em um fervor patriótico. As tensões internacionais transformaram as declarações de guerra em uma espécie de catarse coletiva, como expressou um jovem: ‘É melhor a guerra do que a eterna espera’. O antissemitismo, que sempre existiu na Europa, tornava-se mais evidente e pernicioso durante os tempos de guerra, quando o nacionalismo predominava.

A tensão era palpável em todos os lugares, e os confrontos eram frequentes. Multidões atacavam grupos menores de crianças, mulheres e idosos como forma de expressar suas frustrações contra as minorias, utilizando bastões, facas e golpes violentos. Conversas pacíficas podiam rapidamente se transformar em fúria descontrolada, demonstrando a falta de consciência e empatia de alguns grupos. Diante desse cenário de conflitos constantes, os agredidos precisavam encontrar meios de se defender, o que levou ao surgimento do Krav Maga (Lichtenstein & Lichtenstein, 2021).

Em síntese, o Krav Magá veio para suprir a necessidade daquelas pessoas e transformá-las em guerreiras para poder ter a capacidade de proteger sua vida e a de pessoas próximas em ambiente tão hostil.

4.2. O krav magá e o Mestre Kobi

Segundo Lichtenstein (2006), o fundador da federação da maior autoridade no Krav Magán da américa latina e o responsável por introduzir o Krav Magá no Brasil foi o Mestre Kobi, que prima pela qualidade e excelência e excelência do ensino. Nascido em 1964 na cidade de Rehovot, Israel, começou a treinar Krav Maga aos três anos de idade sob a tutela do próprio criador da arte, Imi Lichtenfeld (Z”L).

Desde tenra idade, sua jornada esteve imersa no Krav Magá, dominando técnicas de combate antes mesmo de aprender a escrever. Seu comprometimento com esta arte moldou seus movimentos e instintos. Aos 15 anos, começou a compartilhar seu conhecimento ministrando aulas. Em 1983, recebeu a faixa preta das mãos de Imi, sendo reconhecido pela Associação de Krav Maga Israelense e certificado como instrutor pela renomada Universidade Wingate, uma das principais instituições de educação física em Israel e no mundo. Lá, participou de cursos de extensão em áreas como fisioterapia, primeiros socorros e nutrição esportiva. Kobi foi um influente instrutor de Krav Magá na região centro-sul de Israel, impactando milhares de alunos. Além disso, dedicou-se ao ensino dessa arte a grupos específicos, incluindo mulheres vítimas de violência sexual, adolescentes em situação de risco, pessoas autistas, entre outros. Seus esforços demonstraram como o Krav Maga transcende as técnicas de luta, transformando vidas de maneiras profundas e impactantes (Lichtenstein, 2006).

4.3. A Federação Sul-americana de Krav Magá e sua criação

A fim de garantir a qualidade do ensino de Krav Magá na América do Sul, foram implementadas diversas medidas pela Federação, as quais são mantidas para todos os alunos e instrutores dessa arte de defesa pessoal. A federação foi criada em 1990 com o objetivo de padronizar o treinamento e comportamento, prevenindo desvios de conduta. Para coordenar e legitimar essas medidas, foi fundada a Federação Sul-Americana de Krav Magá (FSAKM). A FSAKM tem como propósito divulgar, organizar eventos, formar e supervisionar instrutores, além de conduzir exames de graduação, entre outras atividades.

O Krav Magá criado como técnica de defesa pessoal em Israel em situação de guerra, foi feito para qualquer pessoa independente do peso, idade, compleição física para que seja capaz de repelir qualquer tipo de agressão. O seu ensino vem crescendo em popularidade e necessidade chegar a um maior número de alunos. O ensino online surge como alternativa para atender a demanda crescente e democratizar o acesso, principalmente, em tempos de pandemia igual ao ocorrido a partir do ano de 2020.

É importante destacar que uma Federação ativa e envolvida é crucial para tratar os alunos como cidadãos íntegros e responsáveis pela própria segurança, bem como pelo desenvolvimento ético da sociedade em que vivem. Ao aprenderem técnicas de defesa pessoal, os cidadãos são capacitados a explorar seu potencial de forma construtiva, pois se sentem seguros e competentes. Isso os leva a moldar suas vidas com base em valores sólidos,

compreendendo que cada ação tem uma reação e que o desfecho diário depende da postura ativa ou passiva na construção do futuro (Lichtenstein & Lichtenstein, 2021).

5. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No início do século XX, o Brasil teve suas primeiras experiências com cursos por correspondência, geralmente oferecidos pelo setor privado e utilizando mídia impressa e correio como meios de comunicação. Já na década de 1920, surgiram outras iniciativas de Educação a Distância (EAD) que utilizavam os sistemas de radiodifusão como suporte. No entanto, a EAD só foi incorporada ao ensino superior brasileiro em 1996. Um marco importante nesse contexto foi a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, que representou um avanço significativo no uso da radiodifusão para fins educacionais no Brasil (Carvalho, 2021).

A EAD deve ser vista como uma ferramenta para encurtar distâncias. Nesse sentido, o professor prepara o material didático de forma que os alunos recebam mensagens que correspondam às competências que precisam desenvolver. A EAD é marcada pela autoinstrução e pela conversação didática guiada e bidirecional, adaptando o material didático de acordo com o perfil, o nível e as necessidades dos alunos.

Considerando que os meios de comunicação possuem três funções fundamentais - informar, ensinar e entreter -, o texto produzido para a modalidade a distância não pode se limitar apenas a informar. Ele deve ter um discurso persuasivo, estimulando a realização de operações intelectuais complexas, integrando conhecimentos prévios com a experiência pessoal do aluno e identificando formas práticas de aplicação no seu contexto (Landim, 1997).

5.1. O processo de ensino-aprendizagem e as novas tecnologias

As ferramentas para comunicação síncrona são fundamentais para promover a interação entre pessoas, especialmente em contextos de educação a distância. Durante a quarentena, essas ferramentas se tornaram ainda mais essenciais para aproximar alunos e professores que não podiam se encontrar presencialmente.

Essas ferramentas têm uma ampla gama de usos. Elas podem ser empregadas em conferências web tradicionais, onde um professor ou especialista lidera a comunicação com pouca interação da audiência. Por outro lado, muitas dessas ferramentas permitem a implementação de metodologias criativas, através de interações intensas por meio de chats e texto e áudio, além da criação de salas simultâneas para discussões em grupos menores.

A maioria dessas ferramentas oferece planos básicos gratuitos, embora muitas vezes

com limitações, como o número de participantes por sessão, a duração das reuniões ou o acesso a recursos avançados como gravação e gerenciamento de reuniões.

Nesse quesito, existem quatro das principais ferramentas desse tipo, são elas: Google Meet (anteriormente Hangouts), Microsoft Teams, YouTube e Zoom para facilitar a comunicação entre as pessoas conectados a um computador, com a finalidade de manterem um canal de comunicação (Filatro & Loureiro, 2020).

Dessa forma, o chat funciona como um canal de apoio ao professor durante as exposições. Além de possibilitar a comunicação com os alunos presentes na sala virtual, o professor pode compartilhar materiais, registrar perguntas dos alunos e propor atividades para serem realizadas durante o encontro. O chat é uma ferramenta essencial de comunicação com os participantes da sala, podendo servir como indicador da participação dos alunos e do andamento do encontro (Rodrigues & Capp & Nienov, 2021).

5.2. Os principais aplicativos de reunião: pontos positivos e negativos

O Quadro 1, expõe um comparativo demonstrando a definição dos aplicativos e seus pontos positivos e negativos para uma melhor compreensão. Foram avaliados o skype, o zoom,o google meet e o Microsoft teams:

Quadro 1. Principais aplicativos de reunião online

Aplicativo	Definição	Pontos positivos	Pontos negativos
Skype	A pioneira no quesito reuniões.	Pode-se compartilhar tela ou documentos, criar enquetes e realizar sessões de perguntas e respostas.	Vários usuários mencionam que a imagem costuma travar com frequência, exigindo iniciar uma nova ligação para resolver o problema. Além disso, alguns usuários observam que o aplicativo consome mais espaço em comparação com outros.
Zoom	Uma plataforma de videoconferência robusta que oferece diversas funcionalidades, incluindo compartilhamento de tela, gravação de webinars, acesso por telefone e upload de reuniões na nuvem.	Seu principal destaque é a capacidade de compartilhar as reuniões no YouTube ou Facebook.	A qualidade da imagem é percebida como inferior em comparação com os concorrentes. De acordo com os usuários, as chamadas de vídeo geralmente mostram imagens pouco nítidas. Além disso, algumas empresas consideram os planos empresariais do aplicativo um pouco caros.

Google Meet	O Google Meet e o Duo juntos oferecem videoconferências online seguras. Os recursos do Google Meet estão sendo integrados ao aplicativo Duo	Os usuários frequentemente elogiam a interface simples do aplicativo, que facilita o entendimento. Uma de suas ferramentas notáveis é a capacidade de adicionar legendas em videoconferências. Além disso, ele oferece reuniões gratuitas para até 100 participantes por até 60 minutos.	Certos usuários veem como desvantagem o pedido de permissão para que os convidados gravem a reunião, uma medida de segurança do Google. Também há reclamações sobre dificuldades na configuração do microfone e da câmera no aplicativo.
Microsoft teams	Uma plataforma integrada de comunicação e colaboração que reúne chat, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no ambiente de trabalho.	Alguns dos aspectos positivos incluem a estabilidade durante as chamadas e a facilidade de conexão com outros produtos Microsoft. Além disso, a plataforma oferece a funcionalidade de menção de usuários, gerando notificações quando alguém tenta entrar em contato.	Determinados usuários enfrentam desafios ao iniciar chamadas na plataforma e acham a interface difícil de entender. No fórum da ferramenta, há várias reclamações sobre problemas na instalação do aplicativo.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Bondance, & Lima, 2023

Esses aplicativos foram criados para atualizar as experiências dos usuários em reuniões virtuais com o Zoom Meetings para desktop e dispositivos móveis. Essa plataforma oferece as ferramentas necessárias para transformar cada reunião em uma experiência transformadora. Esse usuário será capaz de se concentrar totalmente na sua reunião e utilizar a função de gravação para ter transcrições pesquisáveis e geradas automaticamente.

Como visto alhures, os mecanismos virtuais de reunião são usados para melhorar o convívio entre o professor e o aluno que possam estar separados geograficamente. Essa escolha deve ser feita para suprir as necessidades das pessoas envolvidas.

5.3. Estilos de técnica de combate

Nesse quesito foi elaborada a metodologia de referências bibliográficas sobre a educação não formal em cotejo com o ensino do Krav Magá. Essa parte analisou o papel da pedagogia no ensino dessas técnicas como forma de desenvolvimento social para o aluno. Essa pesquisa vislumbrou os aplicativos de reunião existentes no mercado, seus pontos positivos e negativos. Esse trabalho sucedeu através das seguintes etapas: definição do problema de pesquisa, esclarecimento o problema de pesquisa, como por exemplo, a eficácia do ensino online do Krav Magá a luz da pedagogia da autonomia com o auxílio de aplicativos de reunião.

O Quadro 2 ilustra diferentes modalidades de técnicas de combate que foram criadas como forma de equilibrar o corpo, o espírito e oferecer uma gama de golpes para defesa pessoal, e se desenvolveram principalmente em templos budistas. Esses treinamentos envolviam esforços físicos diários conectados ao culto da religião budista como forma de fortalecer a mentalidade do lutador.

Quadro 2. Principais diferenças entre arte marcial e as técnicas de defesa pessoal

Estilo de técnica de combate	Definição	Pontos positivos	Pontos negativos
Arte marcial (karatê, judô)	Arte marcial é um sistema que caracteriza um estilo de treinamento em combates, tanto armados como desarmados, excluindo o uso de armas modernas, como armas de fogo.	O aspecto distintivo das artes marciais reside no fato de que ultrapassam a mera ideia de luta e confronto, estando profundamente associadas à assimilação de uma filosofia moldada pelo contexto geográfico, histórico, cultural e pelos pensamentos que as originaram.	As habilidades do atleta são testadas nos campeonatos com regras e uso de protetores. O atleta não pode desferir golpes em pontos sensíveis. O treino é feito em ambiente controlado e um contra um. O treino tem a parte do kata, luta sincronizada e repetitiva.

Quadro 2. Principais diferenças entre arte marcial e as técnicas de defesa pessoal

Defesa pessoal (krav magá)	A essência da defesa pessoal é a sobrevivência e a capacidade de se proteger em qualquer situação, independentemente de gênero, idade ou aptidão física.	Os golpes são precisos, focados nos pontos vitais do agressor, visando neutralizar uma abordagem agressiva, seja desarmada ou com armas brancas. São trabalhados o controle do nervosismo, o gerenciamento do medo e o aumento da autoconfiança por meio de simulações de situações cotidianas. O lutador é treinado para todo tipo de situação e em diversos ambientes, defesa contra diversos tipos de armas e vários agressores. Não existem regras, a única regra é chegar vivo em casa.	Risco de lesões. O lutador espera o agressor começar a agressão.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Almeida & Rodrigues, 2023.

De maneira geral, ao fazer um estudo aprofundado é perceptível pontos positivos nas artes marciais e nas defesas pessoas, dentre elas: desenvolvimento físico e mental, autodefesa, disciplina e respeito, socialização etc. Os pontos negativos foram identificados, mas não chegam a desestimular os alunos, são eles: riscos de lesões, custo financeiro, pressão e competição, dentre outros.

Em situações extremas, como a pandemia, os professores devem adotar modalidades virtuais de ensino para manter o desenvolvimento das aulas e o contato contínuo com seus

alunos. Nesse contexto, uma solução eficaz é aprimorar as experiências dos usuários em reuniões virtuais utilizando os aplicativos mencionados no Quadro 1. Essas plataformas oferecem ferramentas essenciais para transformar cada reunião em uma experiência enriquecedora. Os usuários podem se concentrar plenamente na reunião e utilizar a função de gravação para obter transcrições pesquisáveis e geradas automaticamente.

Conforme discutido anteriormente, os mecanismos virtuais de reunião são utilizados para melhorar a interação entre professores e alunos que estão separados geograficamente. A escolha dessas ferramentas deve ser feita com o objetivo de atender às necessidades de todas as partes envolvidas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transições resultantes dos avanços tecnológicos e do aumento significativo do uso da internet no dia a dia impõem aos professores a necessidade de adquirir novos conhecimentos e adotar abordagens inovadoras no processo de ensino. Esse fato não seria diferente para os professores de defesa pessoal, que devem compreender as novas habilidades tecnológicas para sua aplicação prática, mas, acima de tudo, orientar os alunos, explorando plenamente suas capacidades e aproveitando as potencialidades das ferramentas digitais. Nessa conjuntura, vale frisar que essa modalidade de ensino é um tipo de educação não formal e geralmente não é reconhecida como educação pelo senso comum e pela mídia, pois não segue os padrões tradicionais do ensino formal.

Ela inclui aspectos, como a conscientização política sobre os direitos dos cidadãos, a preparação para o mercado de trabalho através do desenvolvimento de habilidades e potencialidades individuais, a prática de atividades que promovem a organização comunitária para resolver questões cotidianas, e a compreensão do mundo ao redor por meio da análise de inúmeros tópicos. Ademais, abrange a educação mediada pela mídia, especialmente a eletrônica. Os dispositivos digitais não apenas promovem o desenvolvimento de competências cognitivas e intelectuais, mas também ampliam habilidades fundamentais para a convivência social, como respeito ao próximo, trabalho em equipe e disciplina para superar desafios e alcançar metas.

A pesquisa realizada durante este trabalho foi primordial para esclarecer diversos conceitos relacionados a educação formal e o papel do educador social, o ensino de defesa pessoal como educação não formal, às plataformas digitais, a educação formal e não formal, o ensino a distância, a eficiência da defesa pessoal Krav Magá, a história da educação a distância no Brasil, os aplicativos e educacionais tecnológicas, ressaltando sua importância, tal qual os aspectos positivos e negativos associados a esses conceitos e inovações. Esses novos recursos multimídias devem ser examinados minuciosamente e disseminados especialmente na era pós pandemia época em que as pessoas ficaram restringidas em sua locomoção. Com o auxílio de vários pesquisadores na área, destacando a natureza interdisciplinar desses temas, capazes de influenciar diversas áreas do conhecimento com o objetivo de aprimorar o sistema educacional no qual estão integrados.

Conclui-se que a educação não formal, embora muitas vezes subestimada pelo senso

comum e pela mídia, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades, na conscientização política e na promoção da organização comunitária. Este estudo, ao explorar a importância do ensino da defesa pessoal e a integração de tecnologias de informação na educação, evidencia a relevância de metodologias alternativas e inovadoras, especialmente em contextos de ensino online. A pesquisa demonstrou que o ensino de Krav Maga, quando adaptado para plataformas digitais como Zoom, Google Meet, Microsoft Teams e YouTube, não apenas democratiza o acesso ao conhecimento, mas também responde às necessidades contemporâneas de segurança e autodefesa, destacando-se como uma ferramenta eficaz durante períodos de distanciamento social, como a pandemia de 2020.

Através de uma revisão da literatura e análise dos resultados obtidos, foi possível identificar tendências, desafios e práticas recomendadas para a integração tecnológica no ensino de defesa pessoal. As percepções dos alunos sobre essa nova didática foram amplamente positivas, apontando para uma aceitação crescente das metodologias online. No entanto, também foram identificados obstáculos enfrentados por instrutores e dificuldades dos agentes envolvidos, ressaltando a necessidade de contínuo aprimoramento das estratégias educacionais e suporte técnico.

Em síntese, a educação não formal, complementada pelo uso de tecnologias de informação, apresenta-se como uma solução promissora para ampliar o alcance do ensino de defesa pessoal, promover a inclusão social e contribuir para a formação integral dos indivíduos. O fortalecimento dessas práticas, especialmente em tempos de adversidade, reafirma a importância de se adaptar e inovar constantemente para atender às demandas educacionais de uma sociedade em transformação.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. O.; RODRIGUES, H. de A. Lutas, artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar: conhecimento e crenças de professores do Ensino Médio. *Cadernos do Aplicação*, v. 36, 2023. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/129722. Acesso em: 01 mar. 2024.

BARROS, M.; JUNQUEIRA, D. Conheça os prós e contras dos principais apps para reunião online. *Olhar Digital*, 2021. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2021/02/16/tira-duvidas/conheca-pros-e-contras-dos-principais-apps-para-reuniao-online/. Acesso em: 10 mar. 2024.

BONDANCE, A.; LIMA, B. I. Chamadas em vídeos: veja as diferenças entre Google Meet, Zoom e Microsoft Teams. *Olhar Digital*, 2023. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2023/04/05/internet-e-redes-sociais/chamadas-em-videos-veja-as-diferencas-entre-google-meet-zoom-e-microsoft-teams/#google_vignette. Acesso em: 21 abr. 2024.

BUDEL, G. C.; MEIER, M. Mediação da aprendizagem na educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BUSARELLO, R. I.; BIEGING, P.; ULBRICHT, V. R. Sobre educação e tecnologia: processos de aprendizagem. Curitiba: Pimenta Cultural, 2015.

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora – estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, G. P. D. Tecnologias Digitais e Educação a Distância. Mossoró: Edições UERN, 2021.

CENDALES, L.; MARIÑO, G. Educação não-formal e educação popular. São Paulo: Loyola, 2006.

COSTA, A. R. D. A Educação a Distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/12/a_educacao_a_distancia_no_brasil_concepcoes_historico_e_bases_legais.pdf. Acesso em: 25 fev. 2024.

DÍAZ, F. B.; GALVÃO, M.; MIRANDA, N. T. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.

FALCÃO, J. L. C. O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004. Disponível em: http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10203. Acesso em: 15 abr. 2024.

FEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE KRAV MAGÁ. [S.d.]. Disponível em: https://kravmaga.com.br/federacao/. Acesso em: 05 mai. 2024.

FERREIRA, V. A.; SIRION, B. M.; MOTA, F. P. Para além da significação 'Formal', 'Não formal' e 'Informal'. 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/7736. Acesso em: 14 abr. 2024.

FILATRO, A.; LOUREIRO, A. C. Novos produtos e serviços na educação 5.0. São Paulo: Artesanato Educacional, 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social. São Paulo: Cortez, 2010.

KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LANDIM, C. Educação à distância: algumas considerações. 1997.

LICHTENSTEIN, K. Krav Magá: a filosofia da defesa pessoal israelense. Rio de Janeiro: Imago, 2006. Disponível em: https://kravmaga.com.br/grao-mestre-kobi/. Acesso em: 05 mai. 2024.

LICHTENSTEIN, K.; LICHTENSTEIN, S. Krav Magá: o legado de Imi Lichtenfeld. 2021.

LOPES, J. C.; DANUCALOV, M. A. D. Filosofia, ética e moral: um estudo dos valores inerentes às artes marciais. São Vicente: UNIBR, 2016. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/47025087/moral_e_etica_am_2col_1-libre.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

LOPES, L. F.; FARIA, A. A. O que é o quem da EaD: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2013.

RAMPINELI, E. F. Ser ou estar professor? A construção da ética no contexto escolar. 2000. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/professoreducador-uma-proposta-etica-na-educacao.htm. Acesso em: 07 fev. 2024.

REGINALDO, L.; WISSENBACH, M. C.; TEIXEIRA, R. C.; SANTOS, V. S. Capoeira em múltiplos olhares: estudos e pesquisas em jogo. Curitiba: Fino Traço, 2020.

RODRIGUES, M. P.; OTTO, E. C.; NIENOV, H. 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223435. Acesso em: 09 abr. 2024.

SEGURANÇA DA FAMÍLIA. Qual a diferença entre arte marcial e defesa pessoal? 2018. Disponível em: https://segurancadafamilia.com.br/qual-e-a-diferenca-entre-arte-marcial-e-defesa-pessoal/. Acesso em: 25 mar. 2024.

VERCELLI, L. A. Educação não formal: campos de atuação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

ZOOM. Explore o Zoom. [S.d.]. Disponível em: https://explore.zoom.us/pt/products/meetings/. Acesso em: 23 fev. 2024.

SOBRE O AUTOR

Eustáquio Ferreira Guedes Junior

Doutorando em Ciências Jurídicas pela Ivy Enber Christian University (EUA), é mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (2024). Possui uma trajetória acadêmica sólida e diversificada: é pós-graduado em Sociologia pela Universidade Estácio de Sá (2019), em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR (2018), em Direito Constitucional (2018) e em Direito Penal e Processo Penal (2016) pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS, além de especialista em Direito Público pelas Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central – Faciplac (2010). É também graduado em Direito pela Faciplac (2008), em Gestão Pública pela UNOPAR (2017) e em Administração pela Unifatecie (2024). Advogado com inscrição ativa na OAB, construiu sua carreira com base em profundo compromisso com o conhecimento, a justiça e a educação.

Para além da vida acadêmica e profissional, o autor carrega uma forte ligação com as artes marciais. Inspirado desde a infância pelos filmes de Bruce Lee e Jean-Claude Van Damme, encontrou nas lutas não apenas uma paixão, mas um caminho de fortalecimento pessoal. Iniciou-se na capoeira aos 13 anos como forma de escapar da violência escolar causada por gangues — uma vivência que fortaleceu sua mente, espírito e caráter. Desde então, dedicou-se a diversas modalidades como karatê, kung fu, taekwondo, jiu-jitsu e, atualmente, é praticante de Krav Magá. Essa experiência o transformou em um ser humano mais resiliente, disciplinado e comprometido com o autodesenvolvimento — valores que também se refletem em sua atuação profissional e acadêmica.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/0038637445889124

Este livro propõe uma reflexão instigante sobre o ensino da defesa pessoal como prática educativa não formal, com ênfase no Krav Magá como ferramenta de formação cidadã, desenvolvimento pessoal e inclusão social. A obra destaca como esse tipo de educação, muitas vezes negligenciada pelo senso comum e pela mídia, contribui para a construção da personalidade dos praticantes, promovendo valores como disciplina, consciência crítica e responsabilidade.

Inspirado na pedagogia do diálogo de Paulo Freire, o texto explora como o aprendizado significativo também acontece fora dos muros escolares — em academias, projetos sociais e espaços comunitários —, onde o conhecimento é construído a partir da troca de experiências. Além disso, analisa o impacto das tecnologias digitais e plataformas como Zoom, Skype, Google Meet e Microsoft Teams na continuidade do ensino de lutas durante a pandemia, abrindo novas possibilidades para a educação a distância nesse campo.

Uma leitura essencial para educadores, instrutores de artes marciais, pesquisadores e todos aqueles interessados nos potenciais transformadores da educação não formal mediada pela tecnologia.

ISBN: 978-65-83121-06-6
CBL
9 786583 121066

EDITORA
MANUAL